

ENCONTRO DO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFS

O ENSINO DE HISTÓRIA E NOVAS PERSPECTIVAS “Direitos Humanos” ESCOLA ESTADUAL RODRIGUES DÓREA

Clécia Maynara Santos Gomes¹
Miriam Vieira De Almeida²
Edna Maria Matos Antonio^{1 23}

RESUMO:

O tema escolhido para ser trabalhado no terceiro e último eixo do Programa de Iniciação a Docência (PIBID), foram os “Direitos Humanos”. No presente projeto, temos como objetivo, através de uma peça teatral, estimular a compreensão e reflexão dos alunos, da Escola Rodrigues Dorea juntamente com a professora supervisora Miriam Vieira de Almeida, acerca dos direitos universais da humanidade. A ideia é trazer para sala de aula os acontecimentos históricos e sociais que levaram os países a assinarem um acordo, que até hoje tem influência nas Constituições e que se opõe a tudo que aconteceu na Segunda Guerra Mundial e outros momentos, como por exemplo o período de escravidão.

Palavras-chave: PIBID, Direitos Humanos, Peça teatral.

Introdução:

Sabemos que a necessidade de se ter uma Declaração Universal dos Direitos Humanos surgiu após Duas Grandes Guerras, que resultou em regimes totalitários e tentativa de extermínio de povos considerados inferiores. Em vista de tantos males, causados por esses

¹ Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) História da Universidade Federal de Sergipe, professora do departamento de história da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: ednamatos.antonio@gmail.com

² Graduanda do 4ª período em História pela Universidade Federal de Sergipe Integra o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
E-mail: cleciamaynara24@gmail.com

³ Licenciada em História pela Universidade Federal de Sergipe Professora da SEDUC/SE Preceptora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
E-mail: mirianvalmeida@hotmail.com

eventos anteriores, países de todos os cantos decidiram assinar esse acordo, para que tais barbaridades não tornassem a acontecer. No entanto, apesar de termos conhecimento da importâncias e influências dos Direitos Humanos nas Constituições dos países democráticos, notamos uma certa rejeição por uma parcela da sociedade, por acreditarem que tais Direitos servem apenas para defender criminosos. Ao observar essa problemática, levantamos a seguinte questão: se após ter sido assinada a Declaração a Assembleia Geral solicitou que todos os países membros publicassem o texto, para que fosse lido e principalmente explicado nas escolas, o que teria então tornando parte da sociedade tão descontente com a Declaração que visa proteger os direitos de todo e qualquer indivíduo? Teriam os professores falhado em suas explicações? O texto foi pouco divulgado? Falta material? Foi refletindo nessas questões, que decidimos desenvolver esse projeto, para provocar o debate com os alunos e toda comunidade escolar, para fazê-los enxergar os efeitos práticos e coisas ignoradas por alguns governos, para saber o que eles entendem por “humanos” e “direitos”, em suma fazê-los sair da zona de conforto.

Metodologia:

Para desenvolver as atividades, com a turma do 9ª “D”, o projeto foi dividido em três etapas. Na primeira. Trabalhamos com algumas aulas expositivas, cerca de três aulas, para apresentação do projeto, discussão do tema, debate e questionamentos a respeito do que eles entendiam do assunto, uma espécie de avaliação previa. Na segunda fase, seria trabalhada a construção de um roteiro, tendo como base todo material apresentado anteriormente em sala de aula. A etapa final, seria a culminância do projeto e os resultados dos trabalhos realizados nas etapas anteriores. É importante falar, sobre o uso da internet para facilitar o contato com os alunos e na divulgação do material, que em sua maioria foi encontrado online e isso ajudou na confecção das aulas expositivas.

Desenvolvimento:

Ao apresentar o tema aos alunos, o grande objetivo era gerar na turma o interesse pelo tema, com o auxílio de vídeos curtos e trechos de livros para serem examinados por eles, deixando a aula mais dinâmica e dando a eles uma boa base para a segunda etapa. Na fase seguinte a ideia era tornar os alunos os grandes protagonistas, pois eram os principais responsáveis pela execução do roteiro, que daria vida a peça e teriam que usar toda a criatividade, além dos conhecimentos previamente obtidos. Após a construção de um roteiro, aprovado pela maioria, a turma seria dividida em grupos: os atores, figurinistas e

o grupo responsável pela construção do cenário. Essa exigiria muito deles, pois o trabalho em equipe seria essencial para que tudo fosse executado de acordo com o planejado.

Considerações Finais:

Ao finalizar as atividades do PIBID, sinto certa da importância da Educação e do quanto ainda precisamos evoluir no nosso Sistema Educacional. Nesse Programa temos a oportunidade de aprendermos mais sobre o funcionamento e dia a dia de uma escola, temos a oportunidade de passar aos alunos tudo que aprendemos e ainda temos a oportunidade de aprender com eles. Esse primeiro contato com a sala de aula é imprescindível ao graduando em licenciatura, não só para decidir se é realmente isso que quer, mas para continuar lutando por uma educação melhor e de qualidade.

Referências:

BETO, Frei. Educação em Direitos Humanos. ALENCAR, Chico.

AGUIRRE, Luiz Perez. Educar para os direitos humanos o grande desafio contemporâneo. São Paul. Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos.

SILVA, Humberto Pereira. Educação em Direitos Humanos: conceitos, valores e hábitos. São Paulo: Programa de Pós – Graduação da Faculdade de Educação da USP, Tese de Mestrado, 1995.